

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Julho de 2014

Indicador de atividade económica estabiliza e Indicador de clima económico volta a recuperar. Exportações nominais de bens diminuem e Importações aumentam

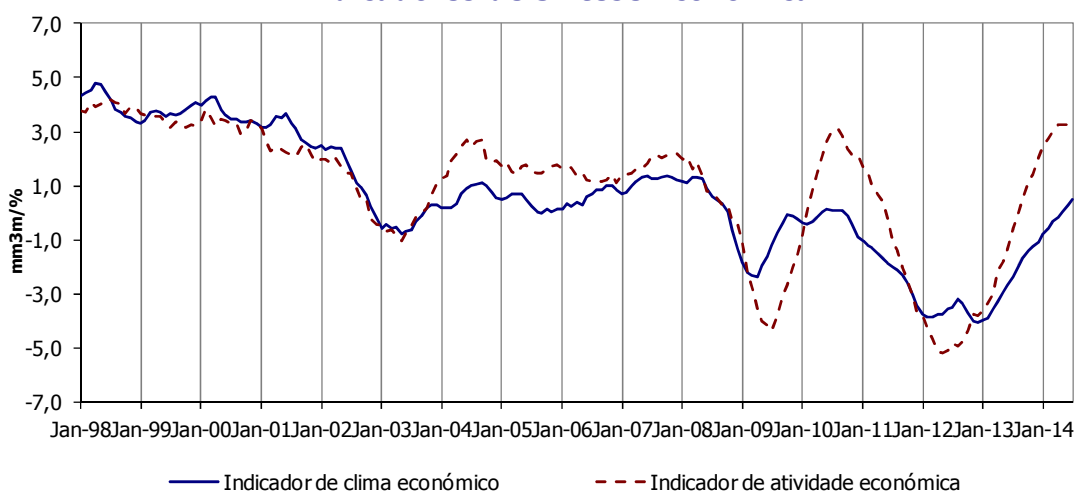
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,7% no 2º trimestre (0,9% no trimestre anterior). Em julho, o indicador de confiança dos consumidores da AE estabilizou, tendo o indicador de sentimento económico aumentado ligeiramente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou um crescimento homólogo, em volume, de 0,8% no 2º trimestre, após a variação de 1,3% no trimestre anterior, enquanto a variação em cadeia foi 0,6% (-0,6% no 1º trimestre). O indicador de atividade económica estabilizou em junho, pelo segundo mês consecutivo. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma evolução menos negativa na indústria, nos serviços e na construção. O indicador de clima económico, já disponível para o mês de julho, recuperou, fixando o valor mais elevado dos últimos seis anos. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais expressivo em junho, refletindo o aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente, e o indicador de FBCF estabilizou. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de -0,4% e 1,3% em junho (-3,3% e -1,1% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as taxas de variação das exportações e importações nominais de bens passaram de -3,7% e 1,5% em maio para 8,0% e 9,6% em junho, respetivamente.

No 2º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 13,9% (15,1% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem registaram variações homólogas de 2,0% e 4,4% (1,7% e 3,2% no 1º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 0,9% (variação de -1,3% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,9% em julho (-0,4% em maio e junho). No último mês, observaram-se taxas de -2,1% na componente de bens (-1,1% em junho) e de 0,8% na de serviços, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 1,1 p.p. inferior à da AE em julho (inferior em 0,7 p.p. no mês anterior).

Indicadores de Síntese Económica



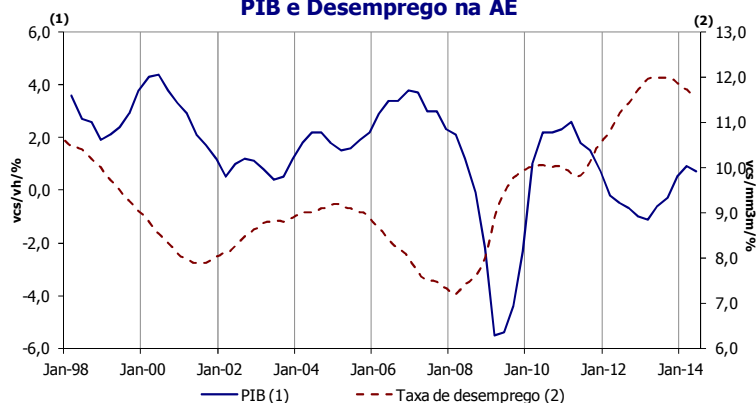
Relatório baseado na informação disponível até 19 de agosto de 2014.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi 0,7% e 1,2% no 2º trimestre (0,9% e 1,4% no 1º trimestre), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,0% na AE e em 0,2% na UE (0,2% e 0,3% no 1º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB da Alemanha e da França desacelerou em termos homólogos, passando de 2,2% e 0,8% no 1º trimestre para 1,3% e 0,1%, respetivamente. O PIB da Itália apresentou uma redução homóloga menos intensa no 2º trimestre (-0,3%, que compara com -0,4% no trimestre precedente) e o do Reino Unido e Espanha acelerou, passando de uma variação homóloga de 3,0% e 0,5% no 1º trimestre para 3,1% e 1,2%, respetivamente. Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo mais acentuado, passando de uma taxa de 1,9% no 1º trimestre para 2,5%. Esta evolução traduziu o contributo positivo mais expressivo do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 3,0% para 5,3%), do Consumo Privado (de 2,2% para 2,3%) e das Exportações de Bens e Serviços (de 2,8% para 3,5%).
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em junho e julho, interrompendo o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores estabilizou em julho, na AE, no valor mais elevado desde novembro de 2007, suspendendo a trajetória crescente observada desde o início de 2013. Na UE este indicador aumentou de forma ténue, prolongando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013 e atingindo máximo desde setembro de 2007. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, estes indicadores agravaram-se nos últimos dois meses. O indicador de sentimento económico, também disponível até julho, aumentou ligeiramente na AE, após ter diminuído de forma ténue no mês anterior. Na UE este indicador recuperou novamente, atingindo o máximo desde setembro de 2007, na sequência do perfil positivo observado desde outubro de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, o indicador de sentimento económico diminuiu na UE nos últimos dois meses.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE passou de uma variação homóloga de 0,6% em junho, para -0,1% em julho, após registar apreciações homólogas desde janeiro de 2013. Em julho, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,5% (-0,8% nos dois meses anteriores). Face ao dólar, o euro apreciou-se 3,5% em termos homólogos em julho (variação de 3,1% em junho) e depreciou-se 0,4% em cadeia (variação de -1,0% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 5,6% em termos homólogos (8,0% em junho).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, passou de uma variação homóloga de -1,5% em junho, para -2,2% em julho, após ter apresentado reduções homólogas menos intensas desde novembro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -2,3% no último mês (-2,8% em junho).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou crescimentos homólogos de 1,9% e 0,6% em junho e julho, respetivamente, após ter apresentado diminuições desde fevereiro de 2013. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 78,9 euros em julho (82,3 euros em junho), correspondendo a uma variação em cadeia de -4,1% (3,1% no mês precedente).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou reduções homólogas menos expressivas nos últimos três meses, registando taxas de -1,4%, -0,9% e -0,5% entre abril e junho, respetivamente, suspendendo a acentuada trajetória descendente iniciada em maio de 2011.
- A taxa de variação homóloga do IHPC da AE situou-se em 0,4% em julho (0,5% nos dois meses anteriores), fixando o máximo desde outubro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC estabilizou em 2,1% em junho (2,0% em abril).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, fixou-se, em junho, em 11,5% na AE e em 10,2% na UE, menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 6,1% em junho para 6,2% em julho.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



PIB em volume (vh)

	2013		2014	
	III	IV	I	II
AE	-0,3	0,5	0,9	0,7
UE	0,2	1,1	1,4	1,2
Alemanha *	0,3	1,1	2,2	1,3
Áustria	0,4	0,7	0,8	0,9
Bélgica	0,4	0,8	1,2	1,0
Espanha	-1,1	-0,2	0,5	1,2
Finlândia *	-0,5	0,1	-0,2	-0,1
França *	0,3	0,8	0,8	0,1
Grécia **	-3,2	-2,3	-1,1	-0,2
Irlanda *	1,7	-1,2	5,1	-
Itália	-1,9	-0,9	-0,4	-0,3
Luxemburgo	2,8	3,0	3,8	-
Países Baixos* **	-0,9	1,0	0,0	0,9
Portugal	-0,9	1,5	1,3	0,8
Reino Unido	1,8	2,7	3,0	3,1
EUA	2,3	3,1	1,9	2,4
Japão	2,4	2,4	2,7	0,0

Fonte: Eurostat (14/08/2014)

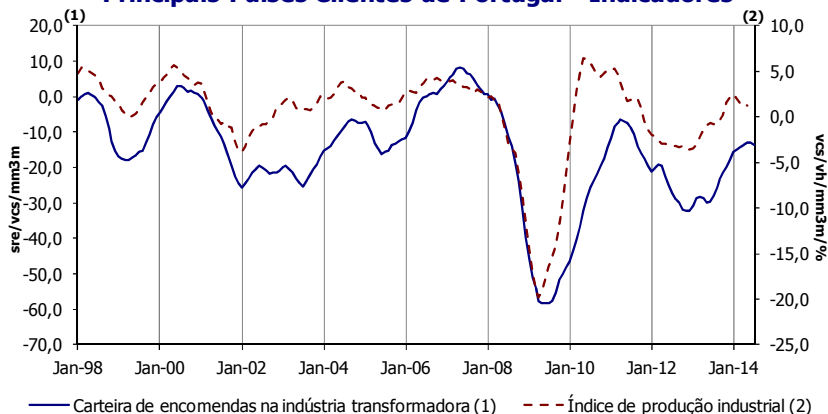
* Taxas calculadas com base no SEC 2010

** Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014							
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	-0,1	0,2	1,1	1,4	1,2														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,5	-0,6	-0,3	0,5	0,9	0,7														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,0	2009.II	8,7	1984.I	1,6	2,3	2,2	1,8	2,3	3,1	1,9	2,5														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,1	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,5	1,5	1,4	2,4	2,4	2,7	0,0														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-19,3	-13,0	-11,6	-8,2	-4,7	-17,4	-14,9	-13,0	-12,0	-11,8	-11,6	-10,7	-9,7	-8,2	-7,2	-5,5	-4,7	-4,6	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,6	-20,8	-15,9	-14,4	-11,2	-7,7	-19,2	-17,2	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	-8,3	-7,7	-7,7	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,4	Mar-09	116,9	Jun-00	101,3	91,0	95,9	92,7	100,6	103,1	106,1	109,1	95,1	98,2	100,6	101,7	102,1	103,1	104,1	105,1	106,1	107,1	108,1	109,1	110,1	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	90,2	95,3	99,1	101,6	102,2	91,5	93,4	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,6	101,9	102,4	102,2	102,3	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,3	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,8	1,1	1,1														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,6	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,1	-0,3	-0,7	-0,4	2,1	1,5	-	-0,7	-0,8	-0,4	0,2	1,6	2,1	2,4	2,0	1,5	1,6	1,2	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-29,7	-23,5	-17,9	-14,3	-13,1	-28,1	-25,7	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,6	-14,8	-14,3	-13,7	-13,0	-13,1	-13,6	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	6,1	2,4	0,0	0,1	-0,3	-1,1	-1,5	-0,5	0,4	0,2	-0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0	-1,2	-1,5	-1,4	-0,9	-0,5	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	4,4	8,5	6,9	3,5	2,1	9,1	9,8	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4	3,6	2,3	0,6	-0,1	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	1,9	5,8	4,9	3,7	4,9	6,4	7,3	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6	6,0	5,8	3,1	3,5	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	25,6	33,2	29,7	15,5	8,5	34,3	33,6	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0	11,0	6,6	8,0	5,6	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	5,0	7,9	4,1	-2,8	-4,2	9,3	8,9	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	-4,0	-5,6	-8,0	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,4	1,3	0,8	0,7	0,6	1,6	1,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	0,5	0,5	0,4	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,4	1,5	1,2	1,4	2,1	2,0	1,5	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5	2,0	2,1	2,1	-	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	-0,3	0,9	1,4	1,5	3,6	0,7	0,9	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	3,4	3,7	3,6	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-5,3	-13,8	-12,3	-9,2	-1,5	-6,6	-9,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	-2,3	-1,5	-2,2	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	78,5	83,2	80,2	79,2	80,0	82,5	83,6	83,6	80,0	79,9	80,8	79,8	79,7	77,8	78,0	79,8	82,3	78,9	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-7,0	-4,9	-5,5	-7,1	1,9	-2,5	-2,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,1	-5,9	-7,2	-5,4	-2,3	1,9	0,6	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,9	10,8	10,7	10,5	-	10,9	10,8	10,8	10,7	10,7	10,6	10,6	10,5	10,4	10,3	10,3	10,2	-	
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	12,0	12,0	12,0	11,9	11,7	-	12,0	12,0	12,0	11,9	11,9	11,8	11,8	11,7	11,7	11,6	11,6	11,5	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,5	7,2	7,0	6,7	6,2	7,3	7,2	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,3	6,3	6,1	6,2	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,0	4,0	3,9	3,6	3,6	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	-	

Atividade Económica

Contas Nacionais

O PIB Português desacelerou em termos homólogos no 2º trimestre, passando de uma variação em volume de 1,3% no 1º trimestre para 0,8%, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna apresentou um contributo positivo menos acentuado para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre, refletindo principalmente o comportamento do Investimento. Por sua vez, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo menos expressivo, devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,6% (variação de -0,6% no trimestre precedente), devido sobretudo ao aumento das Exportações de Bens e Serviços.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou em julho, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado dos últimos seis anos. O indicador de atividade económica estabilizou em junho, pelo segundo mês consecutivo, no máximo desde o final de 2000. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até junho, revelou reduções menos intensas da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 0,3% em junho (variação de -0,9% em maio). Não considerando médias móveis de três meses, este índice registou um crescimento homólogo de 0,3% em junho (taxa de -1,1% no mês precedente).

O indicador de confiança dos serviços recuperou expressivamente em julho, prolongando o acentuado perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde julho de 2008. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses, após ter estabilizado em maio, suspendendo a trajetória crescente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -3,1% em maio para -1,5% em junho, interrompendo o perfil descendente iniciado em janeiro. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 0,9% em junho (variação de -1,6% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 2,3% (variação de -5,0% em maio). Sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -5,8% em maio para 4,0% em junho. Por sua vez, considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios registou uma variação homóloga de -1,2% em junho (-3,0% no mês precedente).

O índice de produção na indústria acelerou de forma ténue em junho, registando crescimentos homólogos de 1,2% e 1,3% nos últimos dois meses, respetivamente. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 0,2% em maio para -0,2% em junho. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou crescimentos homólogos de 1,9% e 3,1% em maio e junho, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em julho, prolongando o perfil negativo iniciado em abril. Por sua vez, as opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram em julho, retomando a trajetória crescente iniciada no final de 2012 e fixando o máximo desde setembro de 2008.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -10,0% em junho (-11,2% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013.

O indicador de confiança da construção e obras públicas recuperou em julho, mantendo o perfil positivo iniciado em agosto de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde novembro de 2010.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

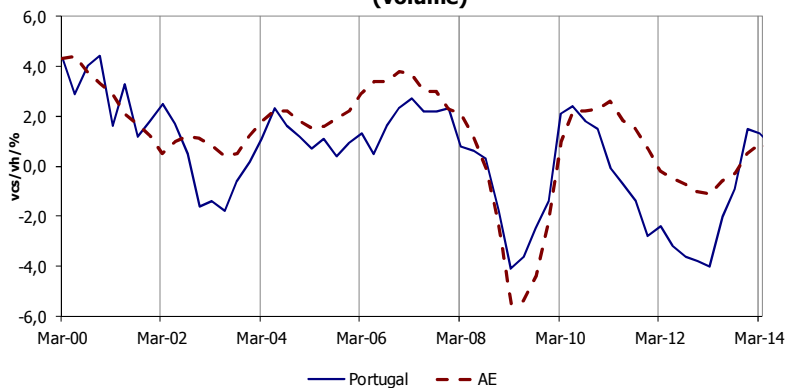
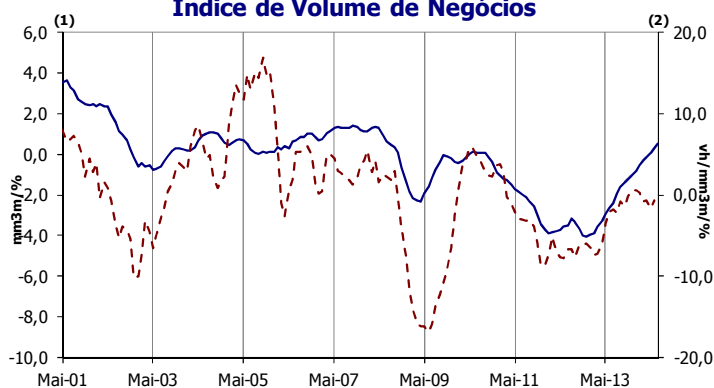


Gráfico 6

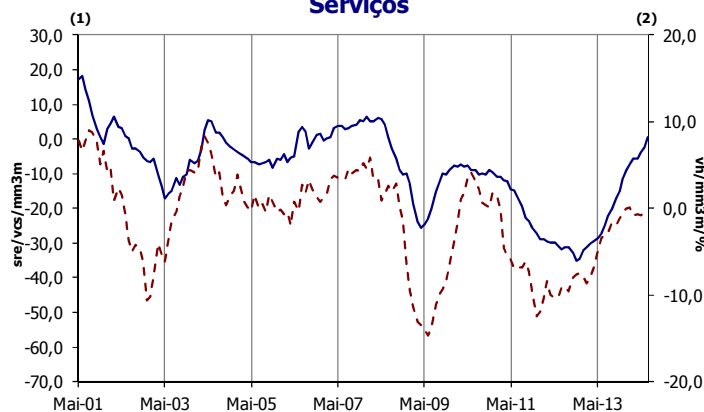
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

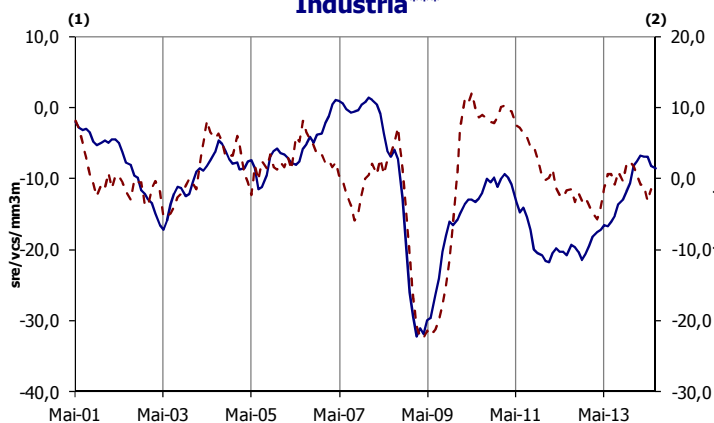
Gráfico 7
Serviços**



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

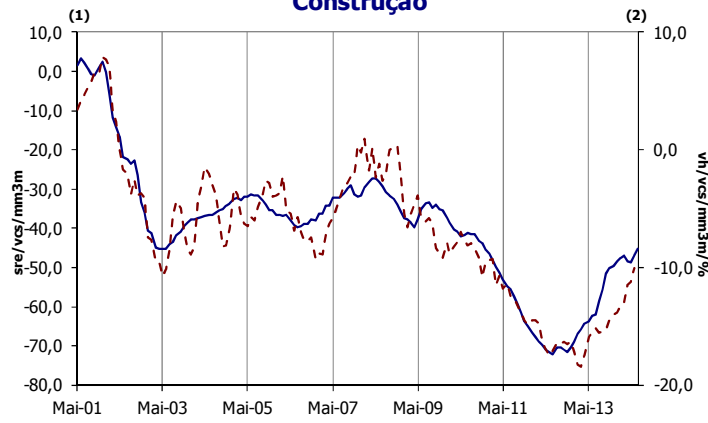
Gráfico 8
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014							
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-1,3	-3,2	-1,4	-2,0	-0,9	1,5	1,3	0,8														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,3	-5,3	-1,7	-2,3	-0,9	0,6	1,5	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-7,9	2011.IV	7,1	1998.II	-5,0	-4,7	-1,8	-2,4	-1,4	0,0	0,1	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	-11,1	-13,4	-6,6	-6,1	-4,3	0,9	12,2	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	7,4	7,2	9,1	4,3	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	3,1	5,2	5,5	6,4	8,5	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,0	2011.IV	8,9	1998.IV	-5,5	-6,9	-2,5	-2,9	-1,6	0,5	2,9	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	4,4	3,7	1,1	0,8	0,6	1,0	-1,7	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	4,2	Jun-98	-1,2	-4,6	-0,4	-1,4	0,6	2,0	3,0	3,3	-0,6	0,0	0,6	1,1	1,4	2,0	2,4	2,7	3,0	3,3	3,3	3,3	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	1,5	-1,6	3,8	2,1	1,3	-0,5	-2,0	-1,6	0,6	2,8	3,8	4,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,3	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-15,5	-15,4	-14,0	-13,1	-10,0	-15,2	-15,5	-15,4	-15,3	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-11,5	-11,2	-10,0	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,8	Jun-09	16,8	Out-05	-3,9	-6,7	-2,4	-2,0	-0,9	0,5	-0,8	-0,7	-1,8	-2,2	-0,9	-1,4	-0,1	0,5	0,6	0,2	-0,8	-0,8	-1,6	-0,7	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,4	Mar-09	21,4	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	0,7	1,0	2,3	-0,8	-1,5	0,7	-0,9	1,0	-0,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,5	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,3	-3,4	-1,8	-0,4	-0,8	-0,3	-3,0	-2,8	-1,8	-1,9	-1,2	-0,4	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,3	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	14,3	Jun-14	6,0	0,3	4,6	4,5	4,0	6,8	4,0	14,3	6,3	4,7	4,0	4,9	5,4	6,8	8,3	8,0	4,0	11,4	12,8	14,3	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-2,2	-3,7	-2,2	-2,7	-1,6	-1,1	-0,3	0,3	-2,4	-1,9	-1,6	-1,4	-1,2	-1,1	-0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,3	0,5	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-15,7	-20,3	-14,7	-16,8	-13,7	-10,6	-6,8	-8,2	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9	-11,9	-10,6	-8,2	-7,5	-6,8	-7,0	-6,9	-8,2	-8,6	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-16,6	-20,1	-11,1	-14,1	-10,1	-3,5	-0,8	-0,8	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3	-5,6	-3,5	-2,4	-1,3	-0,8	-0,2	-0,2	-0,8	-1,4	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-62,4	-55,6	-49,7	-47,1	-46,9	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7	-50,0	-49,7	-48,5	-47,7	-47,1	-48,4	-48,6	-46,9	-45,2	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-19,2	-31,4	-22,2	-27,1	-20,3	-11,4	-5,8	-2,4	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2	-15,0	-11,4	-8,9	-7,3	-5,8	-5,8	-3,8	-2,4	0,5	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,0	-0,8	0,3	0,9	0,3	0,2	-0,8	-0,3	0,3	0,6	0,8	0,9	1,1	1,6	0,3	-0,3	-1,0	0,2	0,2	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	0,4	0,6	3,4	3,0	0,6	-1,2	-0,1	0,6	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014, exceto o PIB, atualizado em 14/08/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo Em junho, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais intenso que o verificado no mês anterior, em resultado do aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente, uma vez que o contributo da componente de consumo duradouro diminuiu.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro apresentou, em junho, um crescimento homólogo menos significativo que o registado nos dois meses anteriores, suspendendo a trajetória positiva iniciada em janeiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros aponta para uma desaceleração nos últimos três meses (taxas de variação homóloga de 35,8% em junho e 30,0% em julho), suspendendo o perfil crescente observado desde março de 2012.

Consumo Corrente Em junho, o indicador de consumo corrente apresentou um crescimento homólogo mais intenso, em resultado do contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, sobretudo da componente não alimentar, retomando a trajetória ascendente iniciada em março.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em julho no máximo desde junho de 2010, suspendendo o perfil crescente iniciado em março de 2013. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, registando o valor mais elevado desde janeiro de 2007 e mantendo o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

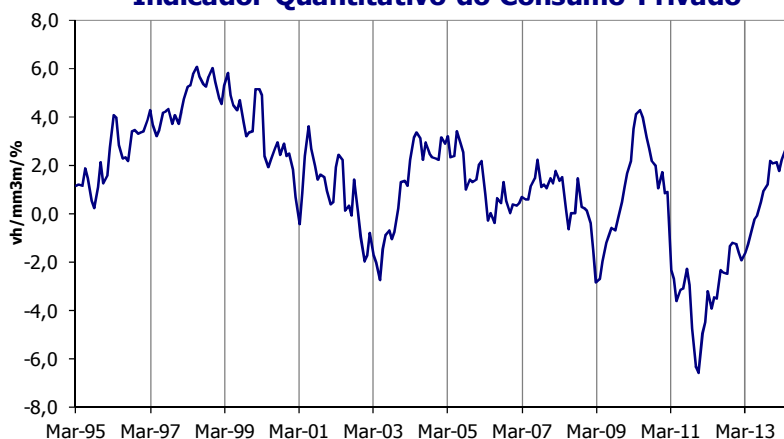


Gráfico 12

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

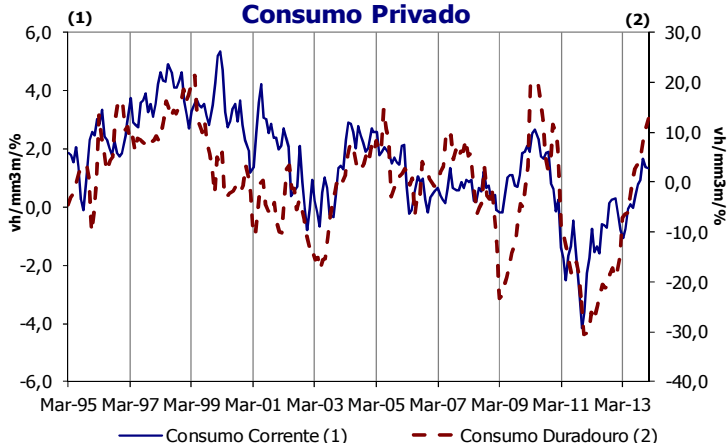
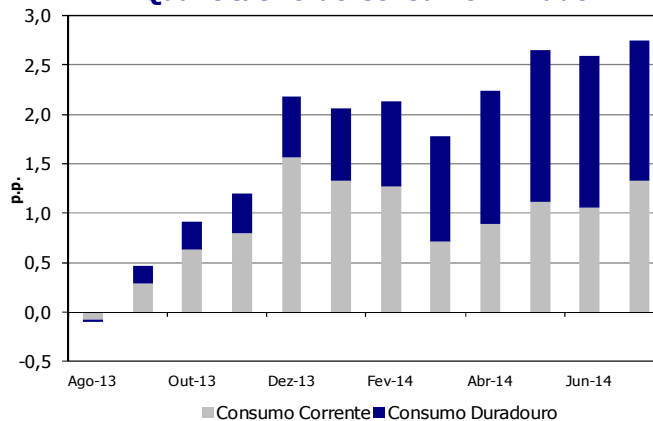


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			2013			2014		2013						2014							
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
			Indicadores de Síntese de Consumo Privado																									
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-1,7	-1,3	-1,0	-0,5	-0,2	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-0,3	0,9	2,1	2,2	2,7	-0,1	0,5	0,9	1,2	2,2	2,1	2,1	1,8	2,2	2,7	2,6	2,7	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,1	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,2	0,0	0,7	1,4	1,0	1,4	-0,1	0,3	0,7	0,9	1,7	1,4	1,4	0,8	1,0	1,2	1,1	1,4	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,2	-22,0	0,8	-3,5	3,9	10,4	18,9	20,1	-0,2	2,4	3,9	5,7	8,7	10,4	12,2	15,0	18,9	21,7	21,7	20,1	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-2,2	-0,9	1,7	1,6	0,5	-2,2	-1,4	-0,9	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,5	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-2,3	-1,0	1,0	-0,9	-0,8	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,2	-0,8	-1,3	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,6	-10,0	-9,8	-8,7	-	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	0,3	1,1	3,3	1,5	3,8	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	3,1	15,7	26,9	40,8	35,8	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-53,9	-45,3	-40,4	-30,7	-27,6	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,9	-36,2	-34,5	-35,5	-33,0	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-36,2	-25,4	-18,1	-17,6	-14,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-1,7	-2,3	-0,9	0,6	1,6	-														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	0,4	0,2	0,8	1,1	0,6	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-2,5	-2,9	-1,9	-0,6	0,2	-														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	0,8	-3,5	4,1	11,7	17,0	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,6	-0,7	-0,2	-0,4	-0,5	-0,3	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,5	2013.II	9,7	12,0	12,6	13,5	13,3	12,6	11,9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/06/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/06/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 27/06/2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF estabilizou em junho no valor mais elevado dos últimos seis anos, suspendendo o perfil ascendente iniciado em março de 2013. No último mês, a componente de construção apresentou um contributo negativo menos acentuado e a componente de máquinas e equipamentos um contributo positivo ligeiramente mais intenso para a evolução do indicador, enquanto o contributo positivo da componente de material de transporte diminuiu.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos expressiva em junho, mantendo a trajetória ascendente observada desde abril de 2013. Em julho, as vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma diminuição homóloga menos significativa, retomando o perfil positivo iniciado em abril de 2013. O licenciamento para a construção de novas habitações apresentou uma variação homóloga de -12,9% em junho (-10,2% em maio). Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas sobre a atividade corrente da empresa, diminuiu em julho, após ter recuperado no mês anterior. Em sentido contrário, o saldo das opiniões relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou no último mês, mantendo o perfil crescente observado desde o início de 2013. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo agravou-se em julho.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em julho, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012, após registar em junho o valor mais elevado desde outubro de 2008. No último mês, esta diminuição deveu-se ao agravamento das perspectivas relativas às encomendas a fornecedores e à atividade, mais expressivo no primeiro caso. Por sua vez, as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) prolongaram o perfil de desaceleração iniciado em março, passando de um crescimento homólogo de 8,3%, em maio, para 7,1% em junho. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, registaram-se taxas de 2,1% e 10,8% em maio e junho, respetivamente.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou nos últimos dois meses, embora de forma significativa em junho, retomando a trajetória de abrandamento iniciada em março. Em junho, todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador, com exceção das vendas de veículos comerciais pesados. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram fortes crescimentos homólogos desde o final de 2013, embora registando abrandamentos nos últimos três meses, com taxas de 62,8%, 52,9% e 51,0% entre maio e julho, respetivamente. Sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas aceleraram no último mês, passando de uma variação homóloga de 55,7% em junho para 58,6% em julho. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram crescimentos homólogos acentuados desde dezembro (38,2% em maio, 45,9% em junho e 40,7% em julho). É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram nos últimos três meses, passando de um crescimento homólogo de 21,7% em maio para 21,0% em junho, apesar da evolução ascendente da componente de outro material de transporte registada em maio e junho. No entanto, sem a utilização de médias móveis, as importações de material de transporte apresentaram taxas de 8,7%, 21,7% e 34,2% entre abril e junho, respetivamente.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

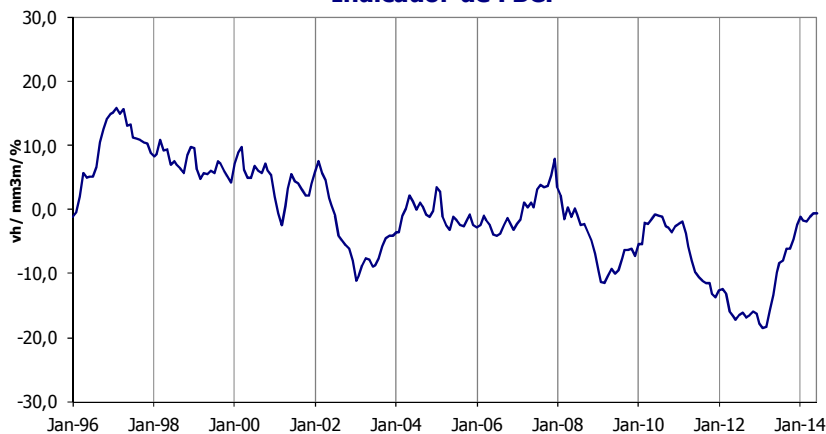


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

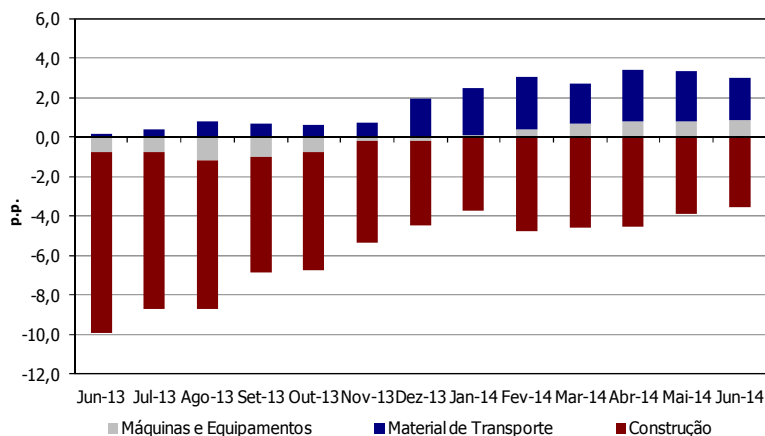


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

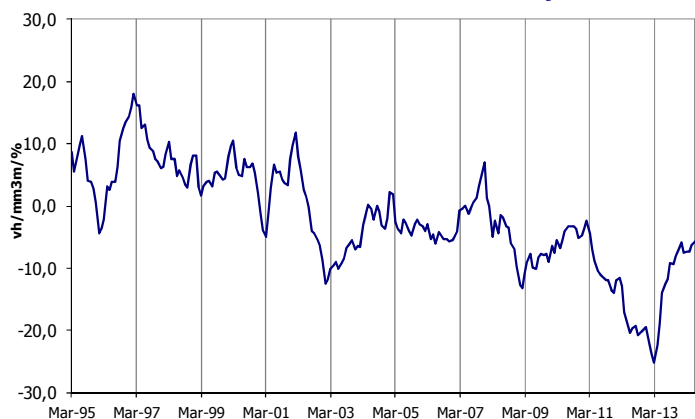
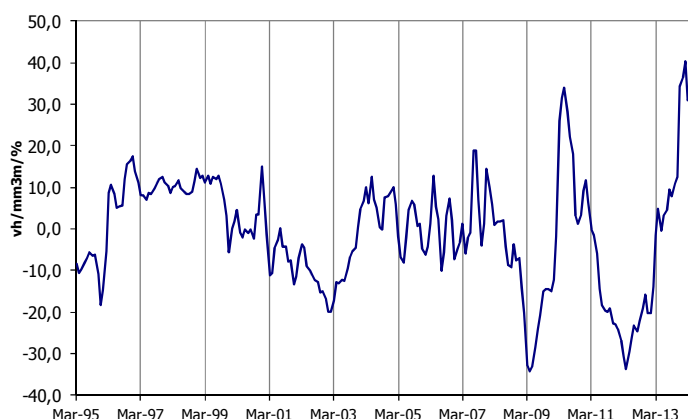


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-9,8	-6,2	-2,5	-1,9	-0,6	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,6	-2,5	-1,2	-1,7	-1,9	-1,2	-0,6	-0,6	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-13,9	-9,3	-6,7	-7,3	-5,8	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-8,0	-6,7	-5,9	-7,5	-7,3	-7,3	-6,3	-5,8	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-2,7	-3,5	-0,6	2,2	2,9	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	2,2	2,7	2,7	2,9	2,3
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	40,3	Fev-14	-14,3	-24,9	10,9	3,2	7,9	34,2	31,0	26,3	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	40,3	31,0	32,2	31,6	26,3	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-20,6	-14,3	-10,5	-11,0	-8,8	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,5	-10,5	-9,2	-12,1	-11,0	-10,9	-9,2	-8,8	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,6	-11,3	7,9	-0,8	-1,3	-	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	-0,8	2,3	-4,5	-1,3	-1,5	6,4	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,2	-30,3	-32,6	-26,4	-29,4	-29,9	-7,0	-12,9	-27,4	-30,9	-29,4	-34,6	-31,2	-29,9	-18,9	-13,6	-7,0	-10,6	-10,2	-12,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-8,9	-6,9	2,1	-1,6	4,5	10,5	10,1	7,1	1,0	-0,3	4,5	1,3	5,8	10,5	11,5	12,7	10,1	12,0	8,3	7,1	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-3,0	-2,1	5,0	7,7	4,6	-0,8	-2,4	-2,1	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	4,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	10,3	16,5	40,9	64,6	52,9	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-3,1	-0,6	87,2	39,5	45,9	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-78,0	-72,0	-70,3	-67,2	-65,8	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-48,0	-39,5	-32,7	-31,6	-31,1	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5	-28,2	-31,6	-32,2	-33,2	-31,1	-32,2
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-26,8	-18,3	-9,5	1,5	-6,1	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-6,3	-6,1	-5,1	3,6	1,7	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-14,3	-13,1	-8,6	-6,3	-6,6	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	3,2	-1,8	6,1	12,5	10,9	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	53,8	2013.IV	-22,5	-23,4	11,5	32,5	-27,5	53,8	25,5	-													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre abril e julho, invertendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram, em junho, uma redução homóloga de 0,4% (variação de -3,3% no mês anterior), interrompendo a trajetória decrescente iniciada em janeiro. As exportações de combustíveis, de bens intermédios e de material de transporte registaram os únicos contributos negativos para a variação homóloga das exportações de bens, mais expressivo no primeiro caso, tendo as exportações de bens de consumo apresentado o contributo positivo mais significativo. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -3,7% em maio, para 8,0% em junho.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 0,7% em junho, após apresentarem uma taxa -2,1% no mês anterior. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em -5,5% em junho (-9,4% em maio).

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de -1,1% em maio, para 1,3% em junho, suspendendo o movimento descendente observado desde março. No último mês, as importações de material de transporte, de bens de investimento e de bens de consumo apresentaram contributos positivos para a variação homóloga das importações de bens, mais acentuado no primeiro caso. Não considerando médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga das importações de bens situou-se em 1,5% e 9,6% em maio e junho, respetivamente.

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram nos últimos quatro meses, passando de um crescimento homólogo de 7,3% em maio, para 4,8% em junho. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 8,8% em junho (variação de -23,1% no mês precedente).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

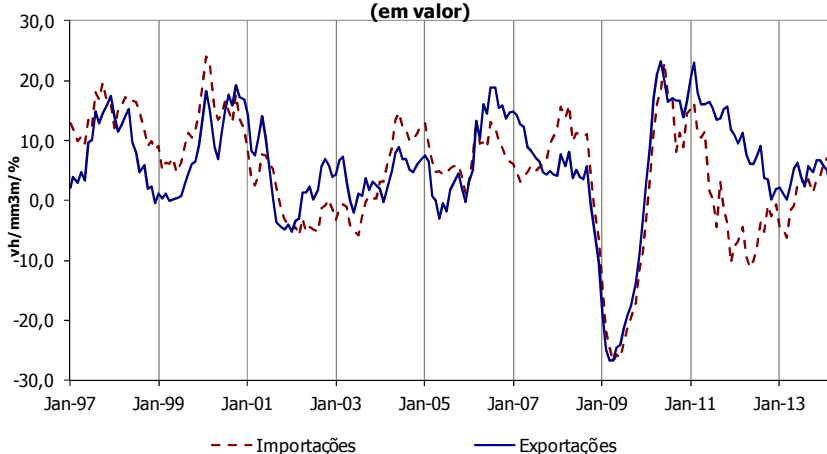


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

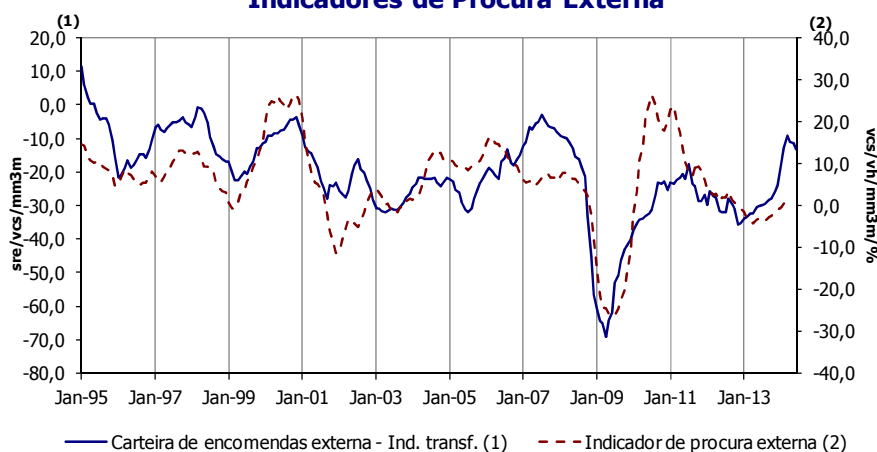


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

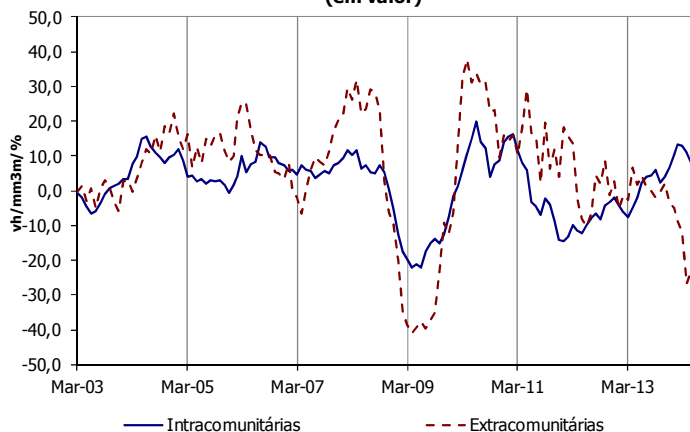
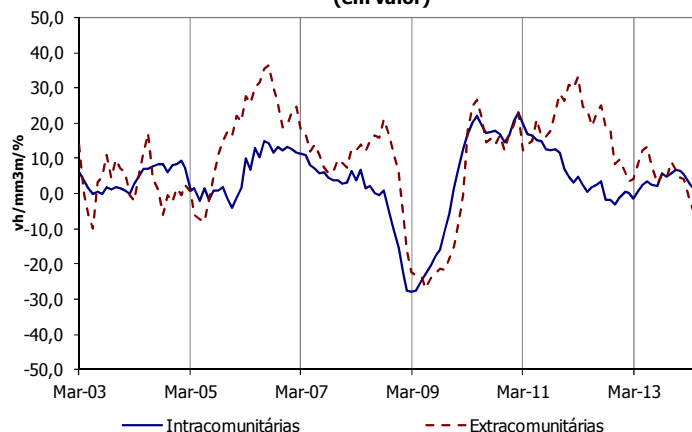


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013					2014							
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,7	6,2	5,8	6,7	1,4	-0,4	4,0	2,2	5,8	4,7	6,7	6,7	5,8	5,0	1,4	-0,9	-3,3	-0,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,5	3,3	5,3	6,8	1,5	0,7	2,6	2,0	5,3	3,8	5,4	6,8	6,3	4,5	1,5	-0,2	-2,1	0,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,5	-1,6	1,4	2,3	1,5	3,1	0,4	-0,2	1,4	-2,7	0,7	2,3	0,7	1,8	1,5	3,6	2,4	3,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	10,1	12,1	14,7	12,8	4,8	0,1	11,6	11,5	14,7	12,9	12,3	12,8	11,5	9,3	4,8	0,9	-2,1	0,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,4	13,1	5,5	6,7	-1,8	-5,5	7,9	2,8	5,5	4,4	8,9	6,7	4,6	4,1	-1,8	-5,8	-9,4	-5,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	1,0	2,8	3,6	4,2	5,6	1,3	3,2	3,0	3,6	1,4	3,5	4,2	6,2	7,0	5,6	-0,1	-1,1	1,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,4	2,1	3,4	6,2	6,6	12,4	4,8	4,6	4,2	6,2	2,4	3,7	6,6	10,3	13,6	12,4	10,3	7,3	4,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	1,0	1,7	2,0	8,2	18,3	13,8	3,6	0,5	2,0	-6,2	-1,4	8,2	16,9	26,4	18,3	18,0	11,2	13,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,4	2,7	10,3	6,6	8,8	3,4	5,7	6,7	10,3	5,4	5,0	6,6	8,2	9,5	8,8	7,1	6,2	3,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,8	1,4	-0,9	4,3	-1,9	-3,1	-12,0	-8,8	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-4,9	-8,4	-12,0	-26,6	-23,1	-8,8	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,5	85,7	81,4	81,7	82,0	84,2	85,5	82,9	81,4	79,7	82,4	81,7	82,0	80,4	82,0	84,0	83,9	84,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,4	Jan-00	26,3	Jan-00	11,2	1,2	-2,6	-3,2	-2,8	-1,0	0,9	-	-3,1	-3,6	-2,8	-2,5	-1,3	-1,0	-0,4	0,4	0,9	1,1	1,3	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-30,3	-28,5	-24,1	-9,1	-13,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2	-12,8	-9,1	-11,0	-11,5	-13,3	-14,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-4,9	-6,8	-0,6	5,6	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	7,4	7,2	9,1	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	5,8	7,4	7,5	8,0	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	6,9	7,4	6,3	12,2	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	3,1	5,2	5,5	6,4	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	3,5	5,9	5,8	7,1	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	0,4	1,5	3,7	1,7	8,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	5,4	6,5	6,1	8,1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	4,8	6,3	5,8	6,7	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	7,2	7,0	6,7	12,0	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	1,2	2,9	3,9	4,0	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	1,2	3,0	3,8	4,3	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	1,2	2,5	4,7	2,5	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-0,9	-1,0	-1,5	-1,2	-1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-2,3	-2,7	-1,9	-2,7	-2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	1,0	1,6	0,6	0,9	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios/ 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 13,9% no 2º trimestre, que compara com 15,1% no trimestre anterior e 16,4% no 2º trimestre de 2013. O número de desempregados voltou a registar uma redução, em termos homólogos, significativa no 2º trimestre (taxas de -15,0% e -15,9% no 1º e 2º trimestre, respetivamente). Esta evolução refletiu a acentuada redução homóloga do número de desempregados à procura de novo emprego (-16,0% e -18,2% no 1º e 2º trimestre, respetivamente), enquanto o número de desempregados à procura do primeiro emprego aumentou 6,2% em termos homólogos (variação de -5,6% no 1º trimestre). De salientar que a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses aumentou para 67,4% (63,6% no 1º trimestre). No 2º trimestre, o emprego total registou uma variação homóloga de 2,0% (1,7% no 1º trimestre), refletindo a evolução do emprego por conta de outrem, que apresentou um crescimento homólogo de 4,4% (3,2% no 1º trimestre). Para a aceleração do emprego total, destaca-se o contributo do ramo da Indústria e Energia, com o emprego a passar de uma variação homóloga 2,2%, no 1º trimestre, para 5,9% e, em menor grau, o contributo do ramo dos Serviços, com o emprego a crescer 5,0% (4,4% no 1º trimestre). Por sua vez, a população ativa diminuiu 0,9% em termos homólogos (variação de -1,3% no 1º trimestre).

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP tem vindo a apresentar taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013, registando uma variação homóloga de -0,6% em junho (-1,0% em maio) e atingindo a taxa mais elevada desde julho de 2008. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou de forma ténue em julho, mantendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e fixando o máximo desde junho de 2008.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga nula em junho (variação de -0,3% em maio), prolongando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013 e atingindo a taxa máxima desde dezembro de 2008. O sre das perspetivas sobre a evolução do emprego no comércio aumentou em julho, mantendo a trajetória crescente iniciada no final de 2012 e registando o valor mais elevado dos últimos seis anos. As expectativas sobre o emprego nos serviços agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses, após a ténue recuperação verificada em maio.

Indústria

O indicador de emprego na indústria prolongou o movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando um crescimento homólogo de 0,2% em junho (-0,2% em maio), a taxa máxima e, pela primeira vez, positiva da série. As expectativas de emprego agravaram-se de forma ténue, em julho, na indústria transformadora, prolongando a trajetória descendente registada nos três meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou, em junho, uma diminuição homóloga de 6,3% (variação de -7,5% no mês anterior), registando variações progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais alta desde dezembro de 2008. O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas recuperou em junho e julho, retomando o movimento crescente observado desde agosto de 2012. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em julho.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em julho, prolongando o acentuado perfil descendente iniciado em janeiro de 2013 e atingindo o valor mais baixo desde maio de 2001. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou em julho.

Centros de Emprego – IEFP

Em junho, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego mantiveram a acentuada trajetória de abrandamento observada nos três meses anteriores, passando de uma variação homóloga de 34,7%, em maio, para 22,9%. O desemprego registado ao longo do mês diminuiu pelo quarto mês consecutivo, registando uma variação homóloga de -5,6% em junho (-9,1% em maio).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais por trabalhador, declaradas à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,7% em junho (variação de -0,2% em maio). Não considerando médias móveis, as remunerações médias registaram uma variação de 2,3%, refletindo principalmente a supressão das reduções salariais e o pagamento integral do subsídio de férias na Administração Pública (AP) em junho. É de referir que em 2013 o pagamento do subsídio de férias na AP tinha sido repartido entre os meses de junho e novembro.

Gráfico 23

Contributos para a variação homóloga do emprego total

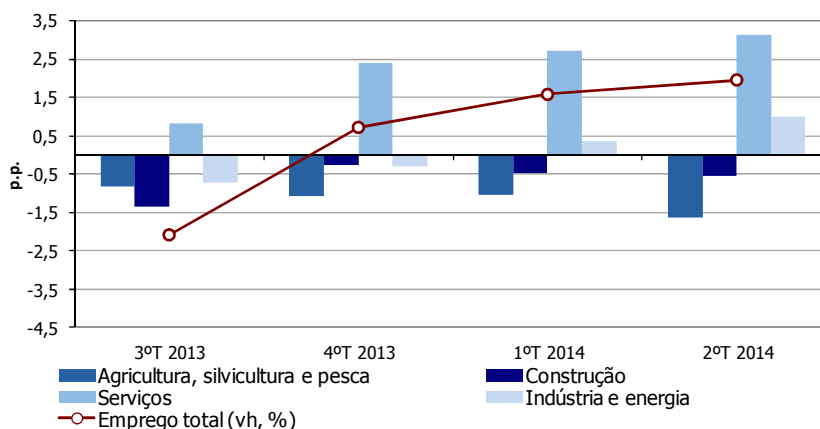


Gráfico 24

Desemprego

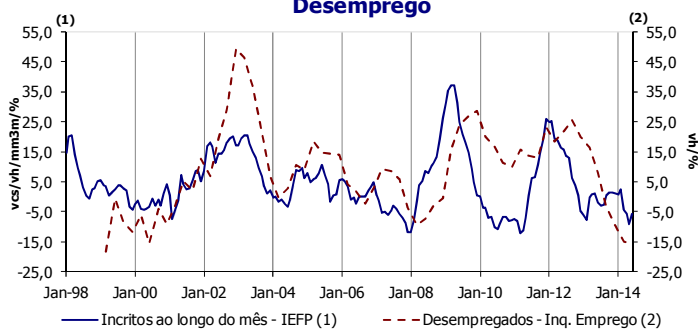


Gráfico 25

Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



Gráfico 28

Indústria**

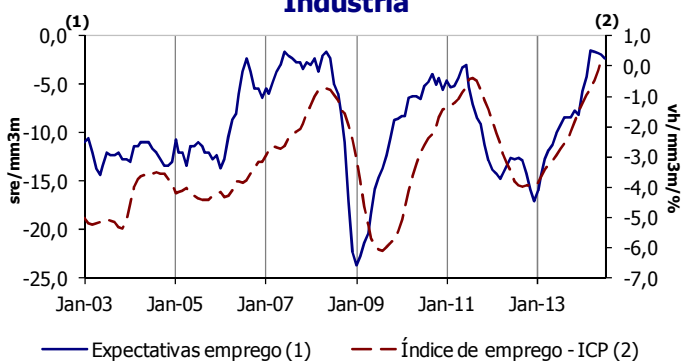


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014								
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul		
Inquérito ao Emprego (a)																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	12,7	15,5	16,2	16,4	15,5	15,3	15,1	13,9															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	16,4	21,4	2,3	7,8	-3,2	-9,8	-15,0	-15,9															
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-3,2	-4,1	-2,6	-3,9	-2,1	0,7	1,7	2,0															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	4,4	2014.II	-1,2	-4,7	-2,4	-3,9	-2,4	1,9	3,2	4,4															
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2001.II	-1,1	-0,8	-1,8	-2,1	-2,3	-1,1	-1,3	-0,9															
Índice de Emprego - ICP																													
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,9	Jan-13	2,4	Jun-01	-2,9	-6,2	-4,9	-5,3	-4,4	-3,3	-2,0	-0,6	-4,9	-4,7	-4,4	-4,1	-3,6	-3,3	-2,8	-2,5	-2,0	-1,5	-1,0	-0,6	-	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,1	Ago-09	0,2	Jun-08	-1,0	-3,5	-2,6	-3,0	-2,4	-1,5	-0,8	0,2	-2,7	-2,6	-2,4	-2,2	-1,8	-1,5	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5	-0,2	0,2	-	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-15,6	-16,2	-15,1	-12,6	-9,5	-6,3	-15,7	-15,6	-15,1	-14,7	-13,6	-12,6	-11,2	-10,5	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,0	-5,8	-3,9	-4,2	-3,3	-2,4	-1,2	0,0	-3,8	-3,5	-3,3	-3,0	-2,6	-2,4	-2,1	-1,7	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	-	-	
Centros de Emprego - IEP																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	5,4	8,3	-0,2	-1,8	0,5	1,1	-4,4	-5,6	-3,0	-2,5	0,5	1,3	1,3	1,1	0,6	2,6	-4,4	-5,8	-9,1	-5,6	-	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Jul-11	73,5	Fev-14	-18,7	-9,3	48,2	47,0	50,9	61,2	67,0	22,9	44,9	40,5	50,9	52,9	57,6	61,2	65,2	73,5	67,0	50,4	34,7	22,9	-	-	
Indicadores Qualitativos																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,3	Abr-08	-18,3	-24,1	-18,4	-20,5	-16,5	-13,6	-7,8	-7,5	-19,4	-17,5	-16,5	-15,4	-14,5	-13,6	-10,8	-9,3	-7,8	-8,5	-8,0	-7,5	-7,4	-	-
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-7,3	-14,3	-9,8	-10,0	-8,4	-8,1	-1,5	-1,9	-9,3	-8,4	-8,4	-8,4	-7,8	-8,1	-5,7	-4,2	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-	-
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-46,9	-39,3	-29,2	-26,9	-28,1	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1	-30,1	-29,2	-27,6	-27,3	-26,9	-29,5	-29,5	-28,1	-26,2	-	-
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-21,0	-18,2	-16,4	-10,4	-6,5	-19,0	-18,0	-18,2	-18,9	-18,2	-16,4	-13,7	-12,2	-10,4	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-	-
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-15,1	-16,1	-14,0	-17,3	-12,1	-9,4	-3,0	-4,2	-16,1	-13,4	-12,1	-11,0	-10,6	-9,4	-5,8	-3,8	-3,0	-4,6	-4,0	-4,2	-5,1	-	-
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	67,0	50,9	39,8	22,2	16,8	64,0	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	-	-
Remunerações																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,9	Jan-14	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	1,4	2,0	1,5	-1,4	-0,1	0,7	1,5	1,7	1,5	1,9	0,9	-1,4	-1,9	-1,6	-0,1	-0,3	-0,2	0,7	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,8	2012.IV	8,6	2000.IV	-1,9	-6,8	0,7	-4,0	-3,1	0,7	0,8	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,0	2012.IV	5,1	2001.II	-0,9	-3,0	1,9	0,2	0,8	1,9	0,5	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios e 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 27/06/2014.

Preços
IPC

Em julho, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,9%, inferior em 0,5 p.p. à taxa dos dois meses anteriores e negativa pelo sexto mês consecutivo. Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -3,1% em julho (-2,5% no mês anterior). A classe de "Vestuário e calçado" teve também um contributo relevante, em resultado da diminuição mais acentuada de preços verificada na entrada do período de saldos, com uma taxa de variação homóloga de -7,5% (-1,5% em junho). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,2% (2,3% em junho), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo de "Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais". Outro contributo positivo teve origem na classe de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,1% em julho (2,9% no mês anterior).

Em julho, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,2%, inferior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. Refira-se que o IPC não registava uma taxa de variação média negativa desde junho de 2010. As diminuições mais significativas desta taxa, face a junho, ocorreram na classe de "Vestuário e calçado", com uma redução de 0,5 p.p., para -2,6%, e na classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,4 p.p., para -0,2%.

IPC de Bens e Serviços

Em julho, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -2,1% (-1,1% em junho). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,8% (mais 0,3 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou em julho uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,7% (-0,5% em junho), enquanto na componente de serviços esta taxa situou-se em 0,6% nos últimos cinco meses (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou, em julho, uma taxa de variação homóloga de -0,4% (0,0% nos dois meses anteriores).

A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador foi 0,0% em julho, menos 0,1 p.p. que a verificada em junho.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,2% em junho, para -0,7% em julho. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE foi -1,1 p.p. (-0,7 p.p. em junho).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% em julho (0,0% em junho). Nos últimos dois meses, esta taxa foi inferior em 0,8 p.p. à AE (inferior em 0,7 p.p. em abril e maio).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses, prolongando a trajetória decrescente iniciada em maio de 2012. Por sua vez, o sre das perspetivas de evolução dos preços aumentou entre maio e julho, contrariando o perfil descendente observado desde dezembro de 2011. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo destas expectativas diminuiu significativamente em julho.

Em julho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas manteve-se estável na construção e obras públicas, tendo aumentado na indústria transformadora, no comércio e, de forma mais expressiva, nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -1,3% em junho e julho (-1,7% em maio).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,2% em junho e julho, mais 0,1 p.p. que em maio.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em maio e junho (variação nula em abril). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 0,3% em junho (menos 0,4 p.p. que em maio).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

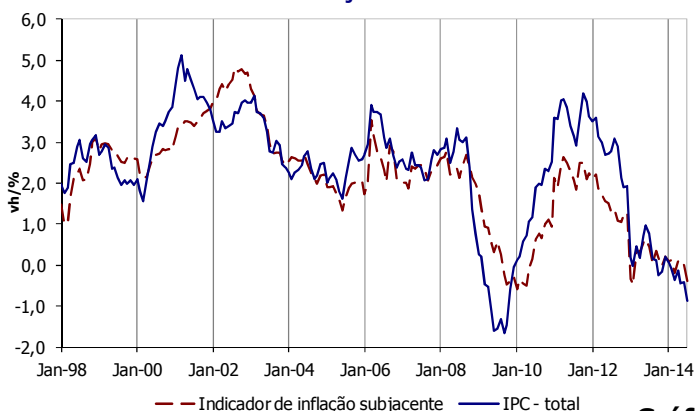


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

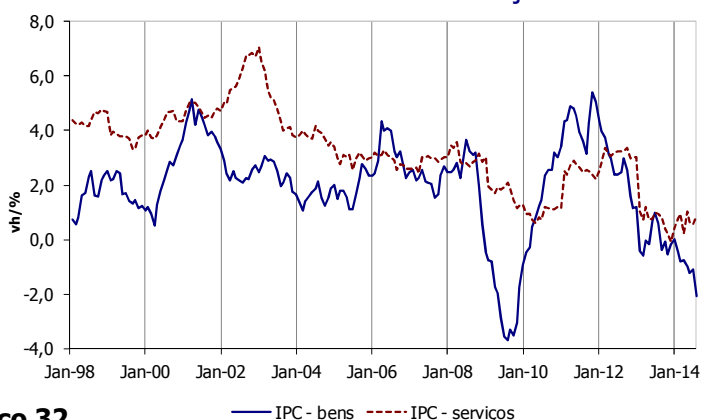


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

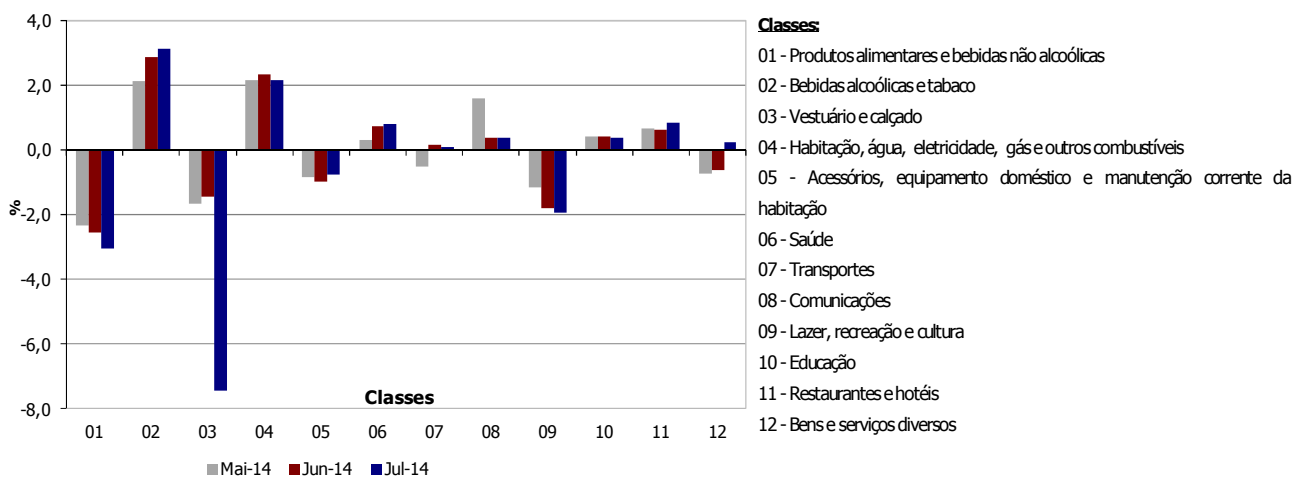


Gráfico 33
Indústria Transformadora

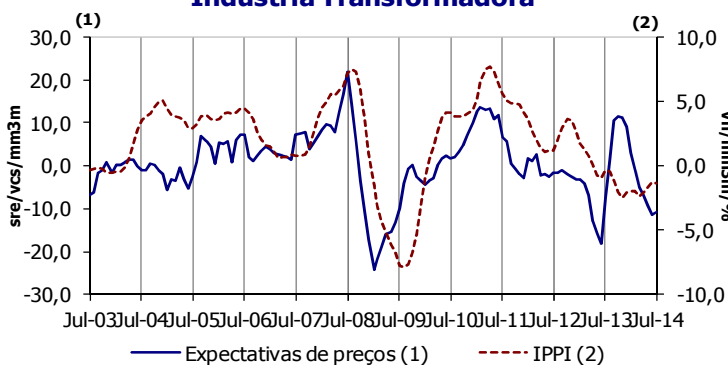


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

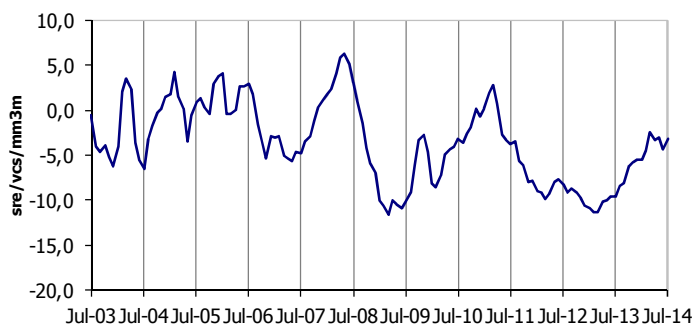


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

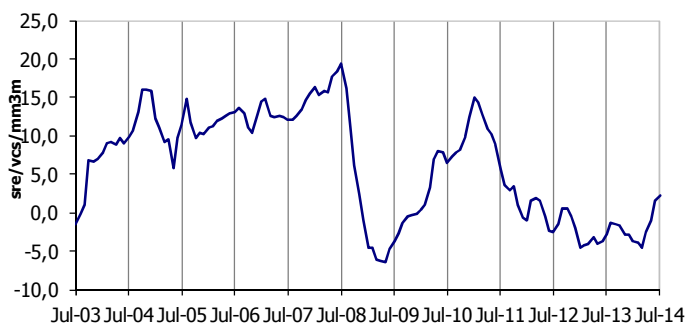
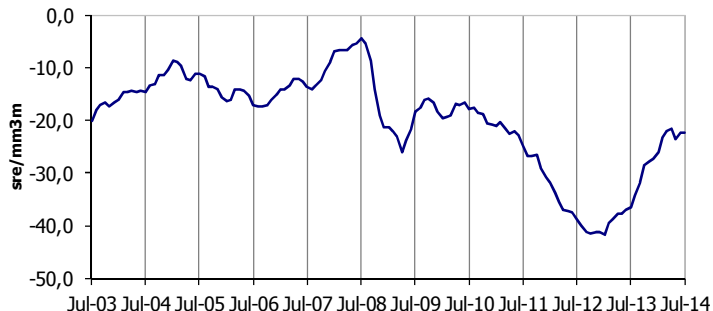


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre						Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013						2014					
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,6	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	0,5	0,0	-0,2	-0,7	-1,1	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	0,8	0,7	0,2	0,6	0,7	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,8	0,4	0,1	-0,1	-0,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	5,7	2,2	-0,8	-0,9	-1,2	-2,1	-2,4	-1,3	-0,3	-0,5	-1,2	-2,1	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	1,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,9	-1,0	-0,4	-0,5	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-0,9
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	25,4	23,1	19,0	18,4	17,1	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-18,1	10,6	9,2	-4,9	-11,3	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0	-0,9	-4,9	-6,9	-9,4	-11,3	-10,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-37,1	-31,9	-27,2	-22,0	-22,4	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-3,7	-1,5	-2,8	-4,6	1,6	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8	-3,8	-4,6	-2,6	-1,0	1,6	2,2
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-9,7	-8,1	-5,5	-2,5	-4,4	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6	-4,5	-2,5	-3,3	-3,1	-4,4	-3,2
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	0,7	1,5	1,2	0,7	0,6	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.II	4,2	1998.II	0,2	-0,3	1,8	2,1	2,2	1,7	0,5	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	0,3	0,4	0,6	0,3	0,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar*, *Consumo Corrente não Alimentar* e *Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2012 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.